

CONCURSO PÚBLICO

Edital 07/2017



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

CADERNO DE PROVAS

GABARITO TIPO

1

(Marque o tipo de gabarito na sua folha de respostas)

CARGO:

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA –
PEB – NÍVEL I – GRAU A

ÁREA DE ATUAÇÃO:

LÍNGUA PORTUGUESA

PROVAS:

- **CONHECIMENTOS GERAIS**
 - Língua Portuguesa
 - Matemática
 - Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

Leia, atentamente, as instruções que se encontram no verso desta capa.

INSTRUÇÕES GERAIS:

1. Este caderno de provas contém um total de **60** (sessenta) questões objetivas, 30 de Conhecimentos Gerais, sendo 10 de Língua Portuguesa, 10 de Matemática e 10 de Conhecimentos Didático-Pedagógicos, e 30 de Conhecimentos Específicos. **Confira-o.**
2. Antes do início das provas, marque no local apropriado de sua Folha de Respostas o número correspondente ao seu **TIPO** de gabarito, conforme apresentado na capa deste caderno.
3. As provas objetivas de múltipla escolha terão duração de, no mínimo, **2 (duas) horas** e, no máximo, de **4 (quatro) horas**, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas na Folha de Respostas oficial.
4. Por motivo de segurança, os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de realização das provas objetivas decorridas **2 (duas) horas** do início de aplicação das mesmas.
5. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua Folha de Respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
6. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
7. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente com a Folha de Respostas, devidamente preenchidos e assinados.
8. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
9. As questões e os gabaritos das Provas Objetivas de Múltipla Escolha serão divulgados no endereço eletrônico <www.fumarc.com.br>, no 2º (segundo) dia útil subsequente à realização das provas.
10. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.

Prezado (a) candidato (a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda às questões de 1 a 6.

Terrorismo lógico

Antônio Prata

Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão – e aos erros de concordância nominal.

(Este último parágrafo não fez muito sentido. Os filmes do David Lynch não fazem muito sentido. Este último parágrafo é um filme do David Lynch.)

O "Charlie Hebdo" zoava Maomé. Eu zoo negão, zoo as bichinhas, zoo gorda, zoo geral! "Je suis Charlie!"

Humoristas brasileiros fazem piada racista, e as pessoas os criticam. "Charlie Hebdo" fez piada com religião, e terroristas o atacam. Criticar piada racista é terrorismo.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indivíduos ou grupos sejam ofendidos.

O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. A editora Abril foi pichada por meia dúzia de jacus. A editora Abril é Charlie.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

"Black blocs" não são terroristas. A polícia os trata como terroristas. Os "black blocs" têm o direito de tocar o terror.

Os terroristas que atacaram o jornal "Charlie Hebdo" usavam gorros pretos. Drones não usam gorros pretos. Ataques com drones não são terrorismo.

Ataques com drones matam inocentes mundo afora. O "Ocidente" usa drones. É justificável o terror contra o "Ocidente".

O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. A derrota brasileira para a Alemanha foi por 7 x 1. O 7 e o 1 devem ser imediatamente presos e submetidos a "técnicas reforçadas de interrogatório", tais como simulação de afogamento, privação de sono e alimentação via retal. Por via das dúvidas, o 6 e o 8 e o 0 e o 2 também.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

(Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2015/01/1573334-terrorismo-logico.shtml>. Acesso em: 2 fev. 2015.)

QUESTÃO 01

Leia as considerações abaixo, sobre o texto.

- I. Os recursos de construção recorrentemente adotados em cada parágrafo do texto atuam diretamente na construção da ironia.
- II. O texto toma como objeto central de reflexão os ataques terroristas na França.
- III. Em alguns parágrafos do texto, revela-se, de forma explícita, a defesa do autor ao combate ao terror do Ocidente.
- IV. Subjaz ao texto uma crítica à fragilidade das generalizações e conclusões apressadas ou inconsistentes.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

QUESTÃO 02

Do ponto de vista do gênero, o texto é:

- (A) um conto.
- (B) um texto de lógica filosófica.
- (C) uma crônica.
- (D) uma notícia.
- (E) uma piada.

QUESTÃO 03

Em “Este último parágrafo não fez muito sentido”, o enunciador remete o leitor

- (A) à falta de coerência da direita francesa.
- (B) à quantidade de inferências que o parágrafo demanda ao leitor.
- (C) aos aludidos problemas formais dos discursos de Marine Le Pen.
- (D) aos filmes herméticos do diretor David Lynch.
- (E) às relações e conclusões estabelecidas com o sobrenome de Marine Le Pen.

QUESTÃO 04

Todas as alternativas abaixo trazem reformulações de trechos do texto sem comprometimento da orientação de sentido original, **EXCETO** em:

- (A) "Black blocs" não são terroristas, mas a polícia os trata como terroristas.
- (B) Humoristas brasileiros fazem piada racista, por isso as pessoas os criticam.
- (C) Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar, ainda que algumas dessas expressões possam ofender indivíduos ou grupos.
- (D) Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes e são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", na França.
- (E) Said e Chérif Kouachi, que são suspeitos do ataque ao jornal "Charlie Hebdo", eram filhos de argelinos, tal como Zinedine Zidane.

QUESTÃO 05

Todas as alternativas a seguir apresentam sugestões de reformulação do texto, entre parênteses, em consonância com a norma padrão do português, **EXCETO**:

- (A) A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. (Os imigrantes são demonizados pela extrema direita francesa.)
- (B) A polícia os trata como terroristas. (A polícia trata-os como terroristas.)
- (C) O "Charlie Hebdo" foi atacado por terroristas. (Terroristas atacaram o "Charlie Hebdo".)
- (D) O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" foi no dia 7/1. (O ataque terrorista contra o "Charlie Hebdo" deu-se em 7/1.)
- (E) Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo". (Não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo", se não houvessem imigrantes na França.)

QUESTÃO 06

Observe os excertos retirados do texto, atentando para os itens grifados.

- I. [...] não teria havido ataque ao "Charlie Hebdo".
- II. Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa.
- III. Ataques com drones matam inocentes mundo afora.
- IV. É justificável o terror contra o "Ocidente".

Exercem a **mesma função sintática** os itens grifados em:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) III e IV.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa em que o hífen tenha sido **CORRETAMENTE** utilizado na formação de compostos e na indicação de divisão silábica, em situação de escrita de um texto, tendo em conta que a barra sinaliza final de linha.

- (A) malcom-/portado – cor-de-/rosa – mal-/sucedido
- (B) mesoclí-/tico – dois-/pontos – pré-/datado
- (C) pon/to-e-vírgula – anti-/infeccioso – ante-/projeto
- (D) subu-/mano – hiper-/realismo – mãe-d'á-/gua
- (E) sub-/locatário – pree-/xistente – geo-/histórico

QUESTÃO 08

Em todas as alternativas, o hífen foi utilizado de forma incorreta ao menos uma vez, **EXCETO** em:

- (A) sub-humano, micro-ondas, socioeconômico, sub-remunerado
- (B) hiper-sensibilidade, ultravioleta, infravermelho, anticorrupção
- (C) hipersensibilidade, inter-regional, super-aquecimento, inter-sindical
- (D) contracheque, contragolpe, contra-reforma, contra-senso
- (E) anti-inflamatório, anteprojetado, antiabortivo, anti-social

QUESTÃO 09

Tendo em conta o Acordo Ortográfico de 1990, assinale a afirmativa **CORRETA**.

- (A) No presente do indicativo, o acento circunflexo deixou de ser usado na terceira pessoa do plural de verbos como “crer”, “ler” e “ver”.
- (B) Nos hiatos, o “i” e o “u” tônicos deixaram de ser acentuados graficamente sempre que antecidos de ditongos.
- (C) O emprego do trema foi completamente abolido.
- (D) Os acentos diferenciais deixaram de ser empregados.
- (E) Os ditongos abertos “eu”, “ei” e “oi” não são mais acentuados graficamente.

QUESTÃO 10

Todas as alternativas trazem ocorrência(s) que contraria(m) o Acordo Ortográfico de 1990, **EXCETO**:

- (A) hífen, tem, herói.
- (B) hífens, creem, pólo.
- (C) por do sol, contra-cheque, escarcéu.
- (D) raízes, papéis, averigue.
- (E) idéias, voo, chapéu.

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: MATEMÁTICA

QUESTÃO 11

Sabe-se que a massa do Sol é de $1,989 \cdot 10^{27}$ t, a massa da Terra é de $5,972 \cdot 10^{21}$ t e a massa da Lua é de $7,348 \cdot 10^{19}$ t.

Aproximadamente, quantas vezes a massa da Terra é maior que a massa da Lua?

- (A) 31
- (B) 82
- (C) 137
- (D) 542
- (E) 1275

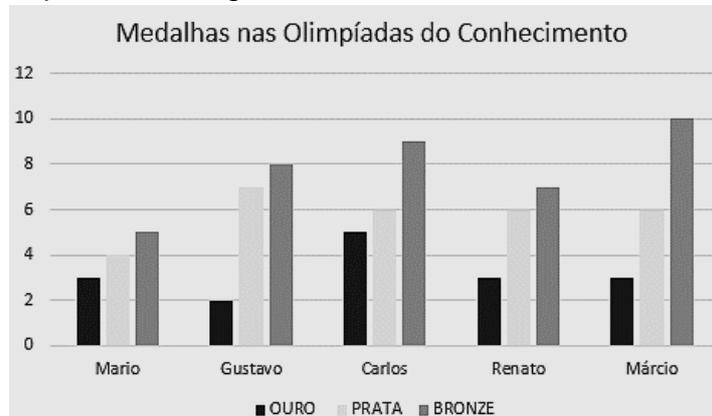
QUESTÃO 12

Um determinado medicamento é vendido em cartela com 4, 5 ou 6 comprimidos. O médico receitou a Bernardo 20 comprimidos desse medicamento. De quantas maneiras Bernardo pode comprar **exatamente** 20 comprimidos?

- (A) 3
- (B) 4
- (C) 5
- (D) 6
- (E) 8

QUESTÃO 13

Uma escola realizou uma olimpíada do conhecimento entre os estudantes. O gráfico a seguir mostra a quantidade de medalhas que 5 alunos ganharam.



Qual aluno ganhou mais medalhas ao todo?

- (A) Carlos
- (B) Gustavo
- (C) Márcio
- (D) Mário
- (E) Renato

QUESTÃO 14

Durante um dia do carnaval, 120 pessoas foram monitoradas sobre o meio de transporte utilizado para a participação em um bloco no centro da cidade. A tabela abaixo mostra o meio de transporte utilizado na ida e na volta por essas pessoas. Por exemplo, o número 7 na tabela indica que 7 pessoas utilizaram táxi na ida e carona na volta.

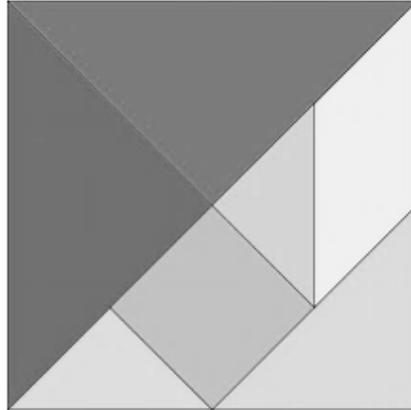
		VOLTA			
		TAXI	A PÉ	CARONA	ÔNIBUS
IDA	TAXI	12	6	7	2
	A PÉ	2	4	11	5
	CARONA	13	9	10	4
	ÔNIBUS	9	8	12	6

Dentre as monitoradas, quantas pessoas utilizaram meio de transporte na volta diferente do meio de transporte que utilizaram na ida?

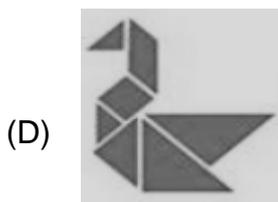
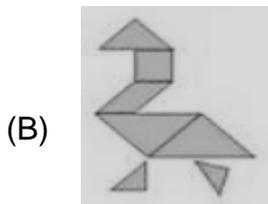
- (A) 32
- (B) 54
- (C) 66
- (D) 88
- (E) 94

QUESTÃO 15

O Tangram Clássico é um quebra-cabeças chinês formado por 7 peças: 2 triângulos grandes, 2 pequenos, 1 médio, 1 quadrado e 1 paralelogramo.



Com essas peças, podemos formar várias figuras, utilizando todas elas, sem sobrepô-las. Estima-se que é possível montar mais de 1700 figuras. Dentre as figuras abaixo, qual **NÃO** pode ser formada utilizando-se as peças do Tangram Clássico?



QUESTÃO 16

Renato está sempre desenhando e colorindo triângulos na seguinte ordem:



Qual o **próximo** triângulo que ele irá fazer?

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

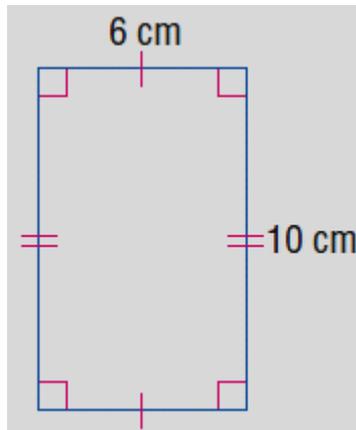
QUESTÃO 17

Um trem faz uma viagem de 279 quilômetros a uma velocidade constante de 54 km/h, sem paradas. Qual o tempo gasto para essa viagem?

- (A) 5h e 20 min
 (B) 5h e 16 min
 (C) 5h e 12 min
 (D) 5h e 10min
 (E) 5h e 08 min

QUESTÃO 18

Uma foto foi impressa em papel especial na forma de um retângulo, conforme figura abaixo.



A razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior nesse papel é 0,6.

Se fosse utilizado um papel com 6 cm a mais na largura e 6 cm a mais na altura, a razão entre a medida do lado menor e a medida do lado maior, nesse caso, seria

- (A) 0,6
- (B) 0,66
- (C) 0,75
- (D) 1,33
- (E) 1,6

QUESTÃO 19

Densidade demográfica é a medida expressa pela razão entre a população e a superfície de um território. A tabela a seguir mostra a população e a área dos estados da região Sudeste e do Distrito Federal, segundo estimativas do IBGE para 2017.

Estado	População (habitantes)	Área (km ²)
Distrito Federal	3 039 444	5 779,997
Espírito Santo	4 016 356	46 086,907
Minas Geras	21 119 536	586 520,732
Rio de Janeiro	16 718 956	43 781,588
São Paulo	45 094 866	248 219,627

Dentre esses, qual o estado que possui **maior** densidade demográfica?

- (A) São Paulo
- (B) Rio de Janeiro
- (C) Minas Gerais
- (D) Espírito Santo
- (E) Distrito Federal

QUESTÃO 20

Um avião fez uma viagem de 3h e 30min com 285 passageiros. A companhia estimou que o custo operacional total dessa viagem foi de R\$ 596.534,00.

Aproximadamente, qual o custo médio por hora viajada para cada passageiro?

- (A) R\$ 528,00
- (B) R\$ 624,00
- (C) R\$ 598,00
- (D) R\$ 634,00
- (E) R\$ 697,00

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS: CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

QUESTÃO 21

Leia o texto a seguir:



(Fonte: Disponível em: <http://www.admiraveljuju.com.br/uploads/images/> Acesso em 14 fev. 2018).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), adolescente é a pessoa que tem

- (A) até onze anos de idade.
- (B) até vinte anos completos.
- (C) entre doze e dezoito anos de idade.
- (D) entre doze e vinte e um anos de idade.
- (E) entre onze e quinze anos de idade.

QUESTÃO 22

Segundo a Convenção da Organização da Nações Unidas – (ONU) sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1966), os Estados Parte condenam a discriminação racial e comprometem-se a adotar uma política de eliminação da discriminação racial em todas as suas formas e de promoção de entendimento entre todas as raças. Para esse fim, cada Estado Parte compromete-se a não efetuar ato ou prática de discriminação racial praticada por uma pessoa ou organização qualquer, a tomar as medidas eficazes, a fim de rever as políticas governamentais nacionais e locais e para modificar, ab-rogar ou anular qualquer disposição regulamentar que tenha como objetivo criar a discriminação ou perpetrá-la onde já existir; a adotar as medidas legislativas, proibir e pôr fim à discriminação racial praticada por pessoas, por grupos ou organizações; favorecer, quando for o caso, as organizações e movimentos multirraciais e outros meios próprios e eliminar as barreiras entre as raças e desencorajar o que tende a fortalecer a divisão racial. Os Estados Parte comprometem-se a proibir e a eliminar a discriminação racial em todas as suas formas e a garantir o direito de cada um à igualdade perante a lei, sem distinção de raça, de cor ou de origem nacional ou étnica.

(Fonte: **Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial**. ONU, 1998. p. 02-03. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139390_por.pdf Acesso 26 fev 2018).

Assim, a todos os cidadãos, deve ser garantido:

- I. Direito de um tratamento diferenciado, perante os tribunais ou outro órgão que administre justiça; direito à segurança ou à proteção do Estado, contra violência ou lesão corporal cometida, seja por funcionários de Governo, seja por qualquer indivíduo, grupo ou instituição.
- II. Direito de participar das eleições - votar e ser votado - de acordo com o sistema de sufrágio universal e igual direito de tomar parte no Governo, assim como na direção de dois assuntos públicos, em qualquer grau, e o direito de acesso, em igualdade de condições, às funções públicas.
- III. Direito de circular parcialmente e de escolher residência dentro das fronteiras do Estado; direito de deixar qualquer país, inclusive o seu, e de retornar a seu país.
- IV. Direito a uma nacionalidade; direito de casar-se e escolher o cônjuge; direito tanto individual como coletivo à propriedade.
- V. Direito ao trabalho, à escolha do trabalho, a condições equivalentes e satisfatórias de trabalho, à proteção contra o desemprego, a um salário igual para um trabalho igual e a uma remuneração equitativa e satisfatória.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I, IV e V.
- (B) II e III.
- (C) II, III e IV.
- (D) II, IV e V.
- (E) III e V.

QUESTÃO 23

A obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e a cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e da cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática.

(Fonte: Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** p.17. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>> Acesso 26 fev 2018).

É urgente que professores, gestores e todos os que fazem parte do contexto escolar tenham, em sua formação, condições para o trabalho pedagógico com toda e qualquer expressão de diversidade cultural. Cabe a todos que educam exigir a educação para a diversidade, reconhecendo as alteridades presentes nas relações étnico-raciais, além de pensar nos grupos que foram e são excluídos da sociedade. Sabendo desses princípios, é **CORRETO** afirmar:

- (A) A reeducação das relações étnico-raciais, a partir da Lei 10.639/2003 e de suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, diz da responsabilidade das instituições públicas de ensino da Educação Básica, em suas práticas, acabar com o modo falso e reduzido de tratar a contribuição dos africanos escravizados e de seus descendentes para a construção da nação brasileira, bem como de fiscalizar os cursos de formação docente, já que as práticas dos futuros professores serão importantes para a materialidade da lei.
- (B) Assumir a responsabilidade para a promoção das relações étnico-raciais no Brasil implica o compromisso a favor da igualdade, já que todos os seres humanos são iguais, o compromisso com o diálogo com o entorno onde se encontra a escola, o compromisso com a formação de cidadãos críticos e que sejam capazes de compreender as relações étnico-raciais de que fazem parte. Ademais, a educação das relações étnico-raciais demanda professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e o compromisso social para direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-raciais.
- (C) O discurso histórico carregado de estereótipo e preconceito criou a desigualdade entre negros e brancos. A necessidade de domínio sobre os negros, com objetivo de colonizá-los, enraizou um ocultamento sobre a vida social e histórica desses grupos humanos. Por isso, a obrigatoriedade do ensino da História da África e Afro-Brasileira na Educação Básica provoca bem mais do que a inclusão de novos conteúdos, exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas, elaboradas pelas escolas, sejam elas públicas ou privadas.
- (D) O ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana deve contribuir com a desconstrução de distorções em relação às populações africanas e a seus descendentes, como no caso dos cidadãos negros. Por isso, a importância de considerar apenas a História do tempo presente, já que o passado ficou marcado por sofrimento, subjugação e exclusão. Assim, é o único meio para a educação das relações étnico-raciais e o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, a garantia dos direitos de cidadãos, o reconhecimento e a valorização das raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas.
- (E) Trata-se de mudar o foco do conhecimento etnocêntrico por um conhecimento afrocêntrico e ampliar os conteúdos curriculares escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Cabe às escolas incluir na grade curricular estudos e atividades que proporcionem diariamente as contribuições histórico-culturais dos povos de raiz africana e afro-brasileira.

QUESTÃO 24

Arroyo, ao discorrer sobre a política da Educação Integral e Integrada, explica que uma visão negativa persistente na escola e na gestão escolar ainda precisa ser superada. Ele aponta que um risco que a Educação Integral e Integrada corre é o de perder seu significado político ao se limitar a uma oferta de “mais tempo da mesma escola, ou mais um turno – turno extra – ou mais educação do mesmo tipo de educação”. (Fonte: MOLL. Jaqueline. [et al]. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. [recurso eletrônico]: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 33).

Sobre a política de Educação Integral e Integrada, analise as asserções a seguir:

- I. A Educação Integral e Integrada na Educação Básica assegura jornada escolar igual ou superior a sete horas diárias ou trinta e cinco semanais, durante o período letivo.
- II. O decreto reconhece e valoriza a diversidade das populações do campo, quilombola, indígena e situação de itinerância e estimula a gestão democrática e a articulação entre a educação básica e o ensino superior.
- III. São princípios da Educação Integral e Integrada: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; valorização do profissional da educação; vinculação entre a educação escolar, trabalho e práticas sociais; singularismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV. Um dos objetivos da Educação Integral é fortalecer a rede de educação profissional, com vistas ao aumento da escolarização e à melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador, tendo como centralidade o estudante, considerando como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.
- V. É competência da Secretaria Municipal de Educação tomar as providências para a ampliação gradativa da Educação Integral e Integrada na rede de ensino, considerando as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e nos demais instrumentos legais.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) III e V.
- (E) IV e V.

QUESTÃO 25

Numere a **Coluna 2** conforme a **Coluna 1**, levando em consideração os recursos de acessibilidade que o estudante com Necessidades Educacionais Especiais precisa ter, com a adaptação no seu currículo, garantindo-lhe o direito à aprendizagem e efetividade na vida escolar.

Coluna 1		Coluna 2	
Aluno com NEE		Recursos necessários	
1	Aluno Surdo	()	Rotina diária organizada, agenda com esquema de aulas com símbolos ou desenhos, ordens claras e cartões de comunicação.
2	Aluno Cego	()	Teclados especiais, programas para uso no computador (como instrumento para escrever), tesoura adaptada, engrossadores e material pedagógico adaptado.
3	Aluno Superdotado	()	Material pedagógico adaptado para facilitar sua compreensão, material concreto para auxiliar na matemática, adaptações curriculares nas provas e no material da aula.
4	Aluno com Transtorno do Espectro Autista	()	Uso de tecnologias computacionais: <i>softwares</i> educativos, enciclopédias digitais, jogos pedagógicos e simuladores.
5	Aluno com Deficiência Intelectual	()	Aprendizagem do Português como segunda língua e aprendizagem da LIBRAS como língua materna para aperfeiçoar.
6	Aluno com Paralisia Cerebral	()	Recursos didáticos em alto relevo, reglete e punção, recursos ópticos e programas leitores de tela

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) 5, 4, 2, 6, 1 e 3.
- (B) 4, 6, 5, 3, 1 e 2.
- (C) 3, 4, 5, 2, 6 e 1.
- (D) 2, 1, 6, 5, 3 e 4.
- (E) 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

QUESTÃO 26

De acordo com Vasconcelos (2005), Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

(Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino–aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo, Libertad Editora, 2005. Coleção Cadernos Pedagógicos).

Diante do texto, analise as asserções a seguir:

- I. O Projeto Político-Pedagógico está relacionado com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: na organização da escola como um todo e na organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

PORQUE

- II. O Projeto Político-Pedagógico, sendo a sistematização de um processo de planejamento participativo, substitui o Regimento Escolar e dá o devido suporte para a elaboração dos planos de ensino e dos planos de aula.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- (A) I e II são proposições falsas.
(B) I e II são proposições verdadeiras e II é uma justificativa correta de I.
(C) I e II são proposições verdadeiras, mas II não é uma justificativa correta de I.
(D) I é uma proposição falsa e II é uma proposição verdadeira.
(E) I é uma proposição verdadeira e II é uma proposição falsa.

QUESTÃO 27

O Projeto Político-Pedagógico de cada unidade de ensino deve ser elaborado e atualizado em conformidade com a legislação, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da escola, com assessoramento do Serviço de Inspeção Escolar e Equipes Pedagógicas Central e Regional, e aprovado pelo Colegiado de cada escola, implementado e amplamente divulgado na comunidade escolar.

(Fonte: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Resolução 2197/2012**. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.)

Considerando o tema abordado e o contexto em que se insere, é **CORRETO** afirmar:

- (A) O Calendário Escolar elaborado pela Escola, em acordo com normas específicas, publicado anualmente pela Secretaria de Estado de Educação, é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico.
(B) O Plano de Intervenção Pedagógica elaborado, anualmente, pela equipe Pedagógica da Escola é parte integrante do Projeto Político-Pedagógico da Escola.
(C) O Projeto Político-Pedagógico deve privilegiar a participação dos coordenadores e professores em detrimento da participação dos demais membros da comunidade escolar.
(D) O Projeto Político-Pedagógico é um documento construído pelos professores e tem como característica principal explicitar os processos de avaliação.
(E) O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que representa o ideário de uma instituição e tem como objetivo privilegiar os processos de subjetivação coletiva e o saber sistematizado.

QUESTÃO 28

A organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais, regulamentada pela Resolução n. 2.197/2012, estabelece princípios éticos, políticos e estéticos que deverão ser adotados para nortear as ações pedagógicas nelas desenvolvidas.

Sobre o processo de avaliação, esse documento estabelece:

- I. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será realizada pelos professores, em conjunto com toda equipe pedagógica da escola, e deverá assumir um caráter processual, formativo e participativo, prevalecendo os aspectos quantitativos do aprendizado do estudante sobre os qualitativos.
- II. A avaliação da aprendizagem deverá prover, obrigatoriamente, intervenções pedagógicas, ao longo do ano letivo, para garantir a aprendizagem no tempo certo, e assegurar tempos e espaços diversos para aqueles com menor rendimento, para que tenham condição de ser devidamente atendido.
- III. A avaliação da aprendizagem dos estudantes será contínua, cumulativa, diagnóstica e possibilitar a aceleração de estudos para aqueles com distorção idade-série e para aqueles que tiverem frequência superior a 75%, no final do ano letivo.
- IV. As formas e procedimentos utilizados pela escola para diagnosticar, acompanhar e intervir pedagogicamente no processo de aprendizagem dos estudantes devem expressar, com clareza, o que é esperado deles, em relação a sua aprendizagem e ao que foi realizado pela escola, devendo ser registrado para subsidiar as decisões e informações sobre sua vida escolar.
- V. No caso de desempenho satisfatório dos estudantes e de frequência inferior a 75%, no final do período letivo, a escola deve usar o recurso de reclassificação para posicionar o aluno no ano seguinte de seu percurso escolar.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) II, IV e V.
- (B) II, III e IV.
- (C) I, III e V.
- (D) I, II e III.
- (E) III, IV e V.

QUESTÃO 29

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”. (Fonte: BRASIL, 2017, p. 7).

Considerando a concepção presente no texto, analise as afirmativas a seguir:

- I. A BNCC reconhece que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender que esse desenvolvimento é linear.
- II. A dimensão conceitual da BNCC permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos e os presentes nas situações cotidianas.
- III. A noção de competência é definida na BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.
- IV. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDBEN orienta a definição das aprendizagens dos conteúdos mínimos a serem ensinados na proposta da BNCC.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I e II.
- (B) III e IV.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) II e III.

QUESTÃO 30

O **Atendimento Educacional Especializado (AEE)** é o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade, com objetivos pedagógicos, organizados institucional e continuamente para atender aos estudantes com algum tipo de necessidade especial escolar.

Quanto ao AEE (Atendimento Educacional Especializado), analise as afirmativas a seguir e identifique-as com (V) ou (F) conforme sejam verdadeiras ou falsas.

- () O Atendimento Educacional Especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas do público-alvo da educação especial e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.
- () A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltados a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, mas não dos transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- () O Atendimento Educacional Especializado para o aluno com deficiência intelectual deve permitir que esse aluno saia de uma posição de “não saber”, para se apropriar de um saber que lhe é próprio, ou melhor, que ele tem consciência de que o construiu.
- () O Atendimento Educacional Especializado existe para que os alunos possam aprender o que é diferente dos conteúdos curriculares do ensino comum, exceto o que é necessário para que possam ultrapassar as barreiras impostas pela deficiência.

A sequência **CORRETA**, de cima para baixo, é:

- (A) V, F, V, F.
- (B) V, V, F, F.
- (C) V, F, V, V.
- (D) F, F, V, V.
- (E) F, V, F, V.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**TEXTO I:****Nossa Senhora dos Destoantes****Luís Fernando Veríssimo**

A pequena Capela de Nossa Senhora do Rosário do Padre Faria é uma das tantas joias arquitetônicas de Ouro Preto. O exterior despojado não prepara o visitante para a opulência barroca do interior. O campanário fica afastado do corpo da igreja, como a “casinha” numa morada sem banheiro, e nada tem de imponente. Os sinos da Capela de Padre Faria badalam em concerto com os outros sinos da região, cantando as horas e os eventos, e não soam nem melhor nem pior do que os outros. Mas os sinos da Capela do Padre Faria têm uma história diferente dos outros.

Quando Tiradentes foi enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro todos os outros sinos celebraram a notícia. Afinal, tratava-se da execução de um traidor, de um inimigo da sociedade. Os sinos de Ouro Preto festejaram o castigo exemplar de um réprobo e o triunfo da legalidade sobre a rebeldia. Mesmo que o toque festivo não tivesse sido recomendado pela Coroa, a celebração se justificaria. Mas os sinos da Capela do Padre Faria dobraram Finados. Pela primeira e única vez na história, talvez, os sinos da Capela do Padre Faria destoaram do concerto. Tocaram, sozinhos, uma batida fúnebre pelo martírio de Tiradentes.

Não conheço bem a história e não sei o que motivou as badaladas subversivas. Um pedido de segredos simpatizantes da Inconfidência? Apenas uma manifestação de piedade cristã? Um sineiro bêbado? Não sei. Minha tese preferida é que alguém responsável pelos sinos teve um vislumbre histórico. Teve a presciência que ninguém mais teve e ordenou o toque plangente, em homenagem precoce ao futuro herói e pelo ocaso do poder colonial que seu sacrifício desencadearia.

Nossa Senhora do Rosário serviria como padroeira, não necessariamente de quem consegue adivinhar a História, mas de quem entende o momento que está vivendo ou destoa da maioria, com ou sem razão. Destoantes deveriam ir regularmente em romaria à pequena capela e pedir a bênção dessa Nossa Senhora do Contexto Maior, para melhor poder enfrentar a maioria que badala o que não tem importância e o fato errado e menospreza qualquer batida diferente.

Os outros sineiros de Ouro Preto não tinham como saber que estavam festejando a morte de um herói. Faltava-lhes a perspectiva histórica para entender o momento e só cumpriram o que se esperava deles. Estão perdoados. Mas que nos sirvam de lição.

(Disponível em <https://jornalggn.com.br/noticia/nossa-senhora-dos-destoantes-por-luis-fernando-verissimo>. Acesso em: 9 fev. 2018)

QUESTÃO 31

“É curioso como elas [as crônicas] mantêm o ar despreocupado, de quem está falando de coisas sem maior consequência e, no entanto, não apenas entram fundo no significado dos atos e sentimentos do homem, mas podem levar longe a crítica social”.

CÂNDIDO, Antônio. *Para gostar de ler: crônicas*. Volume 5. São Paulo: Ática, 2003. pp.89-99.

O trecho em destaque faz parte do texto de Antônio Cândido, *A vida ao rés do chão*, no qual o autor discorre sobre o gênero crônica. A produção de Luís Fernando Veríssimo ilustra as ideias de Antônio Cândido pelo fato de que

- (A) alerta quanto à falta de sensibilidade e perspectiva histórica para o entendimento de atos de injustiça do passado e do presente.
- (B) considera irrelevante culturalmente o toque dos sinos nas cidades históricas de Minas Gerais.
- (C) denuncia os frequentadores da igreja do Rosário que não se deram conta da importância da sentença dada a Tiradentes.
- (D) promove, por meio da linguagem descompromissada, a despreocupação quanto a problemas de ordem social e política.
- (E) valoriza a profundidade dos sentimentos de quem comemorou a sentença sofrida por Tiradentes.

QUESTÃO 32

No título da crônica – Nossa Senhora dos Destoantes – a palavra “destoantes” se constitui como uma pungente metáfora que só **NÃO** pode ser relacionada

- (A) a quem ordenou o toque plangente, em homenagem precoce ao futuro herói.
- (B) a quem tem a presciência de ocasos do poder desencadeados por sacrifícios.
- (C) aos que tocaram, sozinhos, uma batida fúnebre pelo martírio de Tiradentes.
- (D) àqueles que não têm como saber que festejam a injustiça contra heróis.
- (E) àqueles que, com perspectiva histórica, subvertem o que se espera deles.

QUESTÃO 33

“O contexto maior não absolve, exatamente, o contexto imediato, a triste realidade de revelações e escândalos de todos os dias, mas consola. Nossa inspiração deve ser o historiador francês Fernand Braudel, que — principalmente no seu monumental estudo sobre as civilizações do Mediterrâneo — ensinou que, para se entender a História, é preciso concentrar-se no que ele chamava de *lalonguedurée*, que é outro nome para o contexto maior. Braudel partia do particular e do individual para o social e daí para o nacional e o generacional, se é que existe a palavra, e na sua história da região, o indivíduo e seu cotidiano eram reduzidos a “poeira” (palavra dele também, que incluía até papas e reis) em contraste com a *longuedurée*, o longo prazo da história verdadeira. Assim na sua obra se encontram as minúcias da vida diária nos países do Mediterrâneo mas compreendidas *sub specie aeternitatis*, do ponto de vista da eternidade, que é o contexto maior pedante.”

(Disponível em <https://jornalggn.com.br/noticia/o-contexto-maior-por-luis-fernando-verissimo>. Acesso em 09 fev. 2018).

O segmento em destaque também foi produzido por Luís Fernando Veríssimo, em sua crônica, de fevereiro de 2015, *O contexto maior*, título retomado no trecho da crônica Nossa Senhora dos Destoantes, publicada em 09 de fevereiro de 2018 em: “Destoantes deveriam ir regularmente em romaria à pequena capela e pedir a bênção dessa Nossa Senhora do Contexto Maior, para melhor poder enfrentar a maioria que badala o que não tem importância e o fato errado e menospreza qualquer batida diferente”.

Sobre essa referência de *O contexto maior* em Nossa Senhora dos Destoantes, pode-se afirmar que

- (A) constitui-se como um elemento incoerente na composição de 2018, pelo fato de ironizar o comportamento de pessoas conservadoras.
- (B) indica que a compreensão de Nossa Senhora dos Destoantes é determinada pela leitura de outras produções do cronista, sob pena de se perder a intencionalidade.
- (C) sugere que a leitura do gênero crônica se faz mediante a leitura de outras produções de mesmo gênero, em especial as construídas pelo mesmo cronista.
- (D) tem sua importância comprometida pela distância temporal entre as publicações, pois a crônica é uma produção que remete a uma situação específica.
- (E) trata-se de um conhecimento prévio que contribui para a percepção da intencionalidade de criticar certo comportamento político da sociedade atual.

Leia atentamente os textos II e III. As questões 34, 35 e 36 referem-se a eles.

TEXTO II

Peão morre após ser pisoteado por touro em festa de Alvorada

Vítima participava de montaria quando caiu no chão e foi atingida pelas patas do animal. Homem não usava capacete de segurança.

Por Pâmela Fernandes, G1 Ji-Paraná e Região Central

Globo.com 25/06/2017 17h03 Atualizado 25/06/2017 17h39

Um peão de 24 anos morreu neste fim de semana após ser pisoteado por um touro, durante uma montaria no distrito de Terra Boa em Alvorada do Oeste (RO), a 460 quilômetros de Porto Velho. Conforme informações do registro policial, o rapaz participava da montaria em uma festa, quando caiu e acabou sendo atingido pelas patas do animal.

Um vídeo gravado por espectadores do rodeio da festa mostra o momento em que o jovem, que era peão profissional, monta no touro e a porteira é aberta.

Poucos segundos depois o peão se desequilibrou, caiu do animal e foi pisoteado. Os palhaços então tentam afastar o touro do jovem, que ficou caído no meio da arena.

Na sequência o boi volta na direção dos palhaços e rodopia novamente sobre a vítima. Assustado, o público da arquibancada começa a gritar e o locutor pede ajuda médica.

TEXTO III

Ezequiel voou parafusado. Quando estava de boca pro céu, as estrelas e as luzes da arena formaram um telegrama manchado nos seus olhos. Bateu chapado no chão. Ouvido apitando. Deu até vontade de rir... Mas não é que o touro desceu com uma pisada tão forte que as costelas se esmigalharam por cima do coração?! Foi menos que suspiro e mais que dolorido. Ele ainda levantou o chapéu e batendo a poeira das calças! Ezequiel, esse insistente... Os braços valeram pra isso. Mas também só pra isso, porque ao cair de novo já foi de cara... e completamente morto. (Barretos – Brasil – 1996)

(BONASSI, Fernando. *Passaporte*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001)

QUESTÃO 34

- I. É possível que a jornalista Pâmela Fernandes não tenha presenciado o fato por ela noticiado, embora demonstre conhecer a vítima, conforme indica a informação “que era peão profissional”.
- II. A jornalista Pâmela Fernandes narra com certo distanciamento a partir de informações colhidas de um registro policial no qual a situação fora narrada como algo já acontecido, conforme indicam os verbos no pretérito imperfeito.
- III. Pâmela Fernandes narra a partir de imagens de um vídeo feito por espectadores, transpostas com verbos no presente do indicativo, como se houvesse simultaneidade entre o que vídeo mostra e o relato feito pela jornalista.

O texto II é uma notícia publicada em um site de grande circulação e apresenta um fato acontecido em Roraima. Quanto à posição da jornalista em relação ao fato narrado, é **CORRETO** o que se afirma apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

QUESTÃO 35

- I. O narrador de *rodeio* é testemunha ocular do fato narrado, conforme indica a frase “Deu até vontade de rir...”.
- II. O narrador de *rodeio* retrata a cena cruelmente, sem demonstrar constrangimento quanto a essa perspectiva, segundo a ironia presente em “Ezequiel, esse insistente...”.
- III. A voz narrativa de *rodeio* banaliza a atuação do peão, demonstrando seu engajamento com relação à causa em favor de animais.

O texto III é um conto, parte da obra *Passaporte*, de Fernando Bonassi, publicado pela editora Cosac & Naify. Quanto à posição do narrador em relação ao fato narrado, é **CORRETO** o que se afirma apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

QUESTÃO 36

Assinale a afirmativa **INCORRETA**.

- (A) A composição em sentenças curtas configuradas pela sinestesia, entre outras figuras, possibilita situar o conto de Bonassi no campo da literatura.
- (B) A garantia das fontes, a informação documentada e a linguagem denotativa possibilitam situar o texto de Pâmela Fernandes no campo não literário.
- (C) A pontuação é um recurso expressivo em *rodeio*, como se vê na justaposição dos sinais ?!, para dar conta da observação violenta e sarcástica do narrador.
- (D) Embora os textos II e III sejam narrativos, propõem leituras com interesses distintos, voltados ou para a busca da informação ou da estética.
- (E) O minirrelato de Bonassi dialoga com a notícia de Pâmela Fernandes tanto no que se refere ao enredo quanto à intencionalidade.

QUESTÃO 37**TEXTO IV**

Encostei meu ombro naquele céu curvo e terno
 No lago as estrelas molhavam-se
 Sussurravam que meu abraço
 Contivera a terra inteira e os ares

No poema de Francisco Alvim, o lirismo se dá por meio da

- (A) composição de imagens sensoriais.
- (B) expressão melancólica do eu poético.
- (C) manifestação de um eu lírico em conflito.
- (D) referência a poetas clássicos.
- (E) seleção de vocábulos oníricos.

QUESTÃO 38

TEXTO V

De Sinal de menos

perdido entre signos
 decifro devoro
 persigo persigno
 redcifroredevero
 entre signos perdido
 devoro decifro
 sigo poesigno
 redevororedecifro
 entreperdido paraíso
 voraz cifro
 desenho & desígnio

(ÁVILA, Carlos. *Sinal de menos*. Ouro Preto / MG: Tipografia do Fundo de Ouro Preto, 1989)

A leitura do poema de Carlos Ávila sugere que a criação literária se dá

- (A) pela elaboração persistente.
- (B) pela força da inspiração.
- (C) pelo aprendizado de fórmulas.
- (D) pelo sofrimento existencial do poeta.
- (E) pelo talento desenvolvido.

QUESTÃO 39

TEXTO VI

A terra é nossa

A terra é um bem comum
 Que pertence a cada um
 Com o seu poder além,
 Deus fez a grande natura

Mas não passou escritura
Da terra para ninguém

Se a terra foi Deus quem fez
Se é obra da criação
Deve cada camponês
Ter uma faixa de chão.

Sei que o latifundiário
Egoísta e usuário
Da terra toda se apossa,
Causando crises fatais
Porém nas leis naturais
Sabemos que a terra é nossa.

Quando um agricultor solta
O seu grito de revolta
Tem razão de reclamar,
Não há maior padecer
Do que um camponês viver
Sem terra pra trabalhar.

(Disponível em: <http://patativadoassare.com/a-terra-e-nossa/>. Acesso em: 5 jan. 2018)

Considere a seguinte declaração de Patativa do Assaré e as afirmativas abaixo:

“Não é, então, o papel do poeta um papel neutro, de simples observador. O poeta nasceu não só com o dom da poesia, como também com o da verdade e o da justiça. O poeta comenta, critica, ensina...”.

- I. A rigidez da métrica configura a rigidez ideológica que perpassa a composição das estrofes.
- II. Busca pela igualdade social, injustiça social e crítica política são temas encadeados presentes nas estrofes.
- III. A presença de discurso religioso contribui para a proposição da justiça defendida nos versos.
- IV. O sujeito poético fala sobre o sofrimento de um homem que, sendo da terra, vê-se alijado de seu direito.

Anúncios

Ilustra(m) a declaração de Patativa do Assaré, apenas:

- (A) I.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) II, III, IV.
- (E) III e IV.

QUESTÃO 40**TEXTO VII****Discreta e formosíssima Maria**

Gregório de Matos Guerra

Discreta e formosíssima Maria,
 Enquanto estamos vendo a qualquer hora
 Em tuas faces a rosada Aurora,
 Em teus olhos, e boca o Sol, e o dia:

Enquanto com gentil descortesia
 O ar, que fresco Adônis te namora,
 Te espalha a rica trança voadora,
 Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
 Que o tempo trota a toda ligeireza,
 E imprime em toda a flor sua pisada.

Oh não aguardes, que a madura idade
 Te converta em flor, essa beleza
 Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada

O poema de Gregório de Matos salienta

- (A) a certeza de que o castigo divino advirá.
- (B) a consciência da efemeridade e vanidade da existência.
- (C) a desilusão diante de valores tanto terrenos quanto divinos.
- (D) a necessidade de valorizar a materialidade da vida.
- (E) a precisão da fuga para a morte como escape das dores da vida.

Os textos VIII e IX, motivadores, o(a) auxiliarão a responder às questões 41 e 42.

TEXTO VIII

Na busca por definir critérios para fixar uma escrita convencionalizada, observamos que as muitas línguas com notação alfabética enfrentaram, desde a Antiguidade, uma disputa entre opções (cf. BLANCHE-BENVENISTE; CHERVEL, 1974). Por um lado, desde a Roma e a Grécia antigas, já existia tendência de buscar respeitar o princípio fonográfico, segundo o qual a ortografia deveria estar o mais próxima possível da pronúncia das palavras. Apesar das boas intenções, isso envolvia um problema sem solução perfeita: se diferentes falantes de uma mesma língua – pertencentes a regiões, grupos socioculturais e épocas diferentes – pronunciam de forma distinta as mesmas palavras, a busca de uma correspondência “limpa” entre formas de falar e escrever teria sempre que partir de

uma pronúncia idealizada, tomada como padrão. Por outro lado, encontramos há muitos séculos a defesa de um princípio etimológico, segundo o qual as palavras provenientes de outra língua deveriam preservar as grafias que tinham nas línguas de origem. Assim, no caso de línguas como português, francês e espanhol, as formas latinas e gregas seriam candidatas especiais à manutenção de suas notações originais (e a uma desobediência do princípio fonográfico).

Finalmente, nessa disputa entre perspectivas diferentes, a história de evolução das normas ortográficas das línguas aqui mencionadas revela que não só tendeu-se a fazer um “casamento” dos dois princípios (fonográfico e etimológico) já citados, como a incorporar formas escritas que surgiram por mera tradição de uso.

Tudo em ortografia precisa ser visto, conseqüentemente, como fruto de uma convenção arbitrada / negociada ao longo da História. Mesmo a separação das palavras no texto, com espaços em branco, é uma invenção recente, bem como o emprego sistemático de sinais de pontuação. Até o século XVIII, quando predominava a leitura em voz alta, muitos textos eram notados com as palavras “pegadas”. Como também tinham poucos sinais de pontuação, cabia ao leitor, ao “preparar” sua leitura, definir como iria segmentar o texto. Numa língua como o português, vemos hoje que a norma ortográfica envolve não só a definição das letras autorizadas para escrever-se cada palavra, como também a segmentação destas no texto e o emprego da acentuação.

Diferentemente da pontuação – que permite opções / variações conforme o estilo ou interesse de quem escreve –, no caso da ortografia as convenções estabelecidas são avaliadas taxativamente: a grafia de uma palavra ou está certa ou errada, não se julgando sua qualidade em termos de “aproximação” do esperado (MORAIS, 1998; SILVA, 2004).

(MORAIS, Arthur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada? In: SILVA, Alexandro; MORAIS, Arthur G.; MELO, Kátia L. R. *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018).

TEXTO IX

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras. A referência à decodificação, presente nos PCN+, não pode nos induzir também ao engano de reduzir as línguas naturais — em particular, a língua portuguesa — a um sistema de sinais, por meio do qual um emissor comunica a um receptor determinada mensagem.

A partir dessa concepção, aprender e ensinar língua seria dominar o código, e a compreensão e a produção de textos se reduziriam ao processo de decodificação e codificação: para cada sinal ou combinação de sinais corresponderia um sentido. Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita -, mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, “invisível”, está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e co-enunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores.

(SEE MG. *Currículo Básico Comum*. Proposta Curricular. Língua Portuguesa - Ensinos Fundamental e Médio. 2005, p. 11-12)

QUESTÃO 41

Assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- (A) A ortografia, considerada como parte material nos textos escritos, é um dos poucos aspectos das línguas naturais passível de fixação de um padrão por convenção externa (mudanças por meio de leis, acordos, decretos). A constatação de alterações de grafias usadas e tidas como certas há algumas décadas evidencia a transitoriedade das convenções “arbitradas / negociadas ao longo da história”.
- (B) Aspectos referentes à ortografia, seja no âmbito lexical (idiossincrasias de itens lexicais) ou no gramatical (como as marcas morfológicas de concordância), fazem parte dos conhecimentos imprescindíveis à formação da competência comunicativa do estudante da educação básica. Trata-se de conteúdos que devem ser introduzidos nos anos iniciais, retomados e consolidados ao longo dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, evitando que determinados erros de grafia persistam após finalização deste nível de educação escolar.
- (C) Comumente se afirma que, em nossa escrita, alfabética, as letras representariam “as unidades sonoras mínimas”, ou seja, os fonemas. Contudo, é preciso reconhecer que nem sempre há correspondência 1 letra = 1 fonema (ex. dígrafos); nem todas as oposições (ex.: pronúncias distintas do R inicial – como retroflexo ou glotal) são capazes de promover diferenças de significado, porém isso ocorre com a oposição entre as homorgânicas – como /f/ e /v/, /p/ e /b/, etc.
- (D) O ensino da ortografia como aspecto integrante da produção textual não se restringe a uma atividade mecânica de codificação da escrita: ao adotar determinada grafia, tanto o acerto quanto o erro evidenciam que há, por parte do aprendiz, uma reflexão na busca de fazer escolhas lexicais adequadas à sua intencionalidade (por exemplo, no caso de parônimos, da correta expressão de tempos e modos verbais, etc.).
- (E) O trabalho com ortografia demanda treinos constantes, diários, visto que cada item que apresenta dificuldade precisa ser tratado de forma individualizada, num contexto específico. Isso inviabiliza a promoção de reflexões com base em regularidades, já que tais vocábulos apresentam motivações etimológicas e /ou fonológicas, ou seguem aspectos devidos à mera tradição do uso.

QUESTÃO 42

Levando em consideração **as novas regras ortográficas vigentes**, assinale a afirmação **INCORRETA**:

- (A) As vogais I e U tônicas, quando precedidas ou não de ditongos, desde que em paroxítonas, mantiveram o acento agudo (como em “viúva”, “saúde”, “feiúra”, “boiúna”, “baiúca”).
- (B) Ditongos abertos perderam o acento agudo na penúltima sílaba (como em heroico, geleia, estreia), porém manteve-se tal acento quando na última sílaba (como em chapéu, herói) ou em sílaba única (véu, dói).
- (C) Eliminaram-se os acentos diferenciais em pares de itens como para (verbo) / para (preposição); pelo (verbo pelar) / pelo (substantivo), entre outros. No entanto, pôr (verbo) e pôde (verbo) mantiveram a acentuação.
- (D) Foram eliminados os acentos diferenciais nos hiatos –OO e –EE, como em deem, leem, voos, enjoo, magoo, etc.
- (E) Manteve-se o uso do hífen quando a palavra seguinte começa com – H (pré-história, anti-higiênico, etc.) ou quando se inicia por vogal idêntica – como em “arqui-inimigo”, “anti-inflamatório”; quando seguem a um prefixo terminado em vogal, as palavras iniciadas por –R ou –S, terão tal letra dobrada (dígrafo) – como em antisséptico, suprarenal, contrarregra.

Atente para os textos X e XI, excerto da BNCC e da obra de Travaglia (2003), para responder às questões 43 e 44:

TEXTO X

A linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas / campos sociais de atividade / comunicação / uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas / campos de atividades humanas.

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e nas diversas práticas sociais permeadas / constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

TEXTO XI

A sistematização do ensino de gramática

O trabalho com atividades de ensino de gramática dos tipos “gramática de uso”, “gramática reflexiva” e “gramática normativa” na proposta de Travaglia (1996) seria utilizado essencialmente para o desenvolvimento da competência comunicativa, ou seja, para conseguir que o aluno, como usuário da língua, seja capaz de usar cada vez um maior número de recursos da língua de maneira adequada à produção do(s) efeito(s) de sentido desejado(s) em situações específicas de interação comunicativa, o que inclui o uso das diferentes variedades linguísticas em termos de dialetos e registros e variedades de modo (oral e escrito). Já o trabalho com atividades do tipo “gramática teórica” seria utilizado para: a) atendendo certas posturas da sociedade sobre o domínio de conhecimentos, fornecer ao aluno informação cultural sobre a língua; b) instrumentalizar o aluno com um meio auxiliar aos demais tipos de atividades de ensino de gramática, dando ao aluno uma metalinguagem básica que serviria para facilitar a referência aos elementos da língua. Este objetivo faria parte de outro maior que seria a instrumentalização com recursos para aplicações práticas imediatas; c) desenvolver o raciocínio, para ensinar a pensar de forma organizada na produção de conhecimento sobre um fato, enfim, para ensinar a fazer ciência.

(TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática – Ensino Plural*. São Paulo: Cortez, 2003. p. 58-59)

QUESTÃO 43

Assinale a opção que traz afirmação **INCORRETA** sobre os textos X e XI:

- (A) A BNCC explicita o papel do ensino de Língua Portuguesa como instrumento essencial ao aprendiz para a compreensão e aprendizagem dos demais componentes curriculares, sob a forma de letramentos diversos e situados: cada área disciplinar apresenta características específicas e diferentes semioses a serem significadas.
- (B) No excerto de Travaglia, o linguista justifica a relevância de um trabalho calcado nas diversas concepções de gramática, no qual a operacionalização do ensino de conteúdos gramaticais da língua envolva também variedades dialetais não padrão, registros mais ou menos formais, de variedades orais e escritas.
- (C) Os PCN tomam o texto como elemento central a ser focalizado no ensino linguístico, o que é respaldado pela BNCC, que prevê o desenvolvimento de inúmeras competências pelo aluno. No entanto, a orientação dada por Travaglia afasta-se desse pressuposto, já que o autor se preocupa com o ensino estrito de gramática e o desenvolvimento de uma única dimensão (a competência cognitiva) dos aprendizes.
- (D) Quando trata da linguagem como ação interindividual, os PCN demonstram uma concepção de língua(gem) em sua dimensão predominantemente social e interacionista, isto é, calcada no dialogismo como fundante de toda prática comunicativa, que se dá de forma situada.
- (E) Tanto os PCN quanto a BNCC propõem que o trabalho escolar com a língua portuguesa ocorra sob a perspectiva dos letramentos, considerando-se a grande diversidade textual e a amplitude de gêneros e de esferas de circulação, com o objetivo de propiciar ao aprendiz condições de participação efetiva nas diversas práticas linguageiras do cotidiano.

QUESTÃO 44

Considere as afirmativas feitas a seguir:

- I. Uma boa atividade de ensino gramatical reside no consagrado tripé de exposição (ou explicitação) do conceito em estudo, correta exemplificação (preferivelmente retirados de boas obras literárias ou gêneros mais monitorados da linguagem jornalística) e exercitação exaustiva, a fim de que o aprendiz possa compreender bem o tópico focado.
- II. Para Travaglia, o ensino de gramática teórica tem grande relevância social, pois há uma aplicação imediata de praticamente todos os tópicos enfocados, que possibilitam ao aprendiz ter melhores resultados no ensino de Ciências.
- III. O ensino da vasta metalinguagem constitutiva das prescrições normativas sobre os tópicos que constam do plano curricular de Língua Portuguesa de cada ano / ciclo da educação básica é crucial para o aprendiz, a fim de que este possa ampliar sua desenvoltura nas práticas leitura e escrita.
- IV. Ao afirmar que é preciso fornecer “informação cultural sobre a língua”, Travaglia remete-nos ao fato de que conhecer a história da língua (seu percurso de mudanças diacrônicas) é tão importante quanto saber utilizar adequadamente as estruturas consideradas válidas no estágio sincrônico atual, se o que se deseja é melhorar a proficiência linguística do aprendiz.

Verifica-se que estão **INCORRETAS** as afirmativas:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II e IV, apenas.

Leia a letra da música “Gramática”, a respeito da qual serão feitas as questões 45 a 47:

TEXTO XII**Gramática**

Sandra Peres e Luiz Tatti

O substantivo
É o substituto do conteúdo

O adjetivo
É a nossa impressão sobre quase tudo

O diminutivo
É o que aperta o mundo
E deixa miúdo

O imperativo
É o que aperta os outros e deixa mudo

Um homem de letras
Dizendo ideias
Sempre se inflama

Um homem de ideias
Nem usa letras
Faz ideograma

Se altera as letras
E esconde o nome
Faz anagrama

Mas se mostro o nome
Com poucas letras
É um telegrama

Nosso verbo ser
É uma identidade
Mas sem projeto

E se temos verbo
Com objeto
É bem mais direto

No entanto falta
Ter um sujeito
Pra ter afeto

Mas se é um sujeito
Que se sujeita
Ainda é objeto

Todo barbarismo
É o português
Que se repeliu

O neologismo
É uma palavra
Que não se ouviu

Já o idiotismo
É tudo que a língua
Não traduziu

Mas tem idiotismo
Também na fala
De um imbecil

(Composição: Sandra Peres e Luiz Tatti Palavra Cantada. Álbum: *Canções Curiosas*, 1998. Disponível em: <https://www.letas.mus.br> › Infantil › Palavra Cantada › Gramática. Acesso em: 15 jan. 2018)

QUESTÃO 45

A seguir, são trazidas **conceituações da gramática tradicional** para as categorias linguísticas abordadas na música:

I - “O substantivo: É o substituto do conteúdo.”	Substantivo é classe de palavras com que se denominam os seres, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, os estados, as qualidades, as ações. Classe que nomeia ou categoriza tudo que existe.
II - “O adjetivo / É a nossa impressão sobre quase tudo”	Adjetivo é vocábulo que serve para modificar um substantivo, acrescentando uma qualidade, uma extensão ou uma quantidade àquilo que ele nomeia; diz-se de palavra, locução, oração, pronome. Pode ser atributivo (objetivo) ou interpretativo (subjetivo).
III - “O diminutivo / É o que aperta o mundo / E deixa miúdo.”	Diminutivo: diz-se do grau do substantivo; trata-se de morfema (sufixo) que, unindo-se à base de um substantivo, indica o grau diminutivo; designa o ser diminuído em relação ao normal, ou com a significação atenuada ou valorizada afetivamente.
IV - “O imperativo / É o que aperta os outros e deixa mudo.”	Imperativo: modo verbal que indica ordem, pedido, exortação etc.; determinação de autoridade; ordem, mando, imposição; adjetivo que acentua o caráter de mando, de autoridade, ou que exprime uma ordem; autoritário.

Os autores embasaram-se na dimensão referencial para definirem poeticamente, por meio de paráfrase, as categorias constantes em:

- (A) I e III, apenas.
- (B) I, II, III e IV.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) II e IV, apenas.

QUESTÃO 46

Assinale a afirmativa **INCORRETA** sobre as estrofes destacadas:

- (A) **“E se temos verbo / Com objeto / É bem mais direto”** => Trata-se de um conceito parcial de verbo transitivo, visto que a relação entre o verbo e seu complemento verbal pode ser direta ou indireta, quando mediada por preposição.
- (B) **“Mas se é um sujeito / Que se sujeita / Ainda é objeto”** => Essa estrofe admite uma leitura crítica, política, do que seja um sujeito (cidadão). Não se verifica nela, porém, informação interpretável sobre as noções gramaticais de sujeito e objeto.
- (C) **“Nosso verbo ser / É uma identidade / Mas sem projeto”** => Remete-nos ao fato de que o verbo “ser” é verbo de cópula, que não se projeta como núcleo de sintagma; neste caso, há um predicado nominal, em que se verifica, acompanhando-o, um núcleo nominal.
- (D) **“Se altera as letras / E esconde o nome / Faz anagrama** => Alude à transposição de letras de palavra ou frase para formar outra palavra ou frase diferente (como em Natércia, de Caterina; amor, de Roma, etc.).
- (E) **“Um homem de ideias / Nem usa letras / Faz ideograma”** => Ideograma é símbolo gráfico característico das línguas não alfabéticas (como os caracteres do chinês e japonês), em que se representa um objeto ou uma ideia diretamente; já o pictograma é representação por meio de desenhos (como os hieróglifos egípcios); em conjunto, tais símbolos ou grafemas são denominados logogramas.

QUESTÃO 47

Uma das **competências específicas do Ensino de Língua Portuguesa** preconizadas pela BNCC a ser desenvolvida na Educação Básica foi transcrita abaixo:

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018

Um dos grandes desafios aos docentes na contemporaneidade é lidar (e ensinar a lidar) com a diversidade e pluralidade, em todas as suas manifestações – uma delas é a variabilidade linguística.

Analise a **metalinguagem** adotada pelos compositores (Sandra Peres e Luiz Tatti) e o que destacam **os verbetes** a seguir, no dicionário:

- I - **“Já o idiotismo / É tudo que a língua / Não traduziu”**
 II - **“Mas tem idiotismo / Também na fala / De um imbecil”**

Idiotismo

Substantivo masculino 1. m.q. IDIOTICE. 1.2 – ling. traço ou construção peculiar a uma determinada língua, que não se encontra na maioria dos outros idiomas (p.ex., o infinitivo pessoal do português, ou a resposta afirmativa com o próprio verbo da pergunta, como: ‘Você vai? - Vou’); idiomatismo. - locução própria de uma língua, cuja tradução literal não faz sentido numa outra língua de estrutura análoga, ger. por ter um significado não dedutível da simples combinação dos significados dos elementos que a constituem (p.ex., [estar] com a cachorra '[estar] irado, de mau humor'); modismo.

III - “Todo barbarismo / É o português / Que se repeliu”**Barbarismo**

substantivo masculino - 1.1 – estado ou condição de povo bárbaro; barbárie; 1.2. ato de grande crueldade; barbaria, barbaridade; 1.3. gram uso de formas vocabulares contrárias à norma culta da língua, seja do ponto de vista ortoépico (p.ex., rúbrica no de rubrica), ortográfico (p.ex., excessão por exceção), gramatical (p.ex., a construção quando eu ver por quando eu vir; menas palavras por ... menos palavras), ou semântico (p.ex., o uso da loc. ir de encontro a ['chocar-se com'] no lugar de ir ao encontro de ['estar conforme']).

IV – “O neologismo / É uma palavra / Que não se ouviu”**Neologismo**

Substantivo masculino. Ling. 1.1 emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não; 1.2. atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua; 1. 3. unidade léxica criada por esses processos.

Ainda que poeticamente, os autores espelham a existência de uma acepção negativa, preconceituosa, no que se refere:

- (A) a barbarismos gramaticais, apenas (III).
- (B) a idiotismo (II) e a barbarismo (III).
- (C) a idiotismos ou idiomatismos, apenas (I).
- (D) a neologismo – formal ou semântico, apenas (IV).
- (E) a neologismo (IV) e a barbarismo (III).

QUESTÃO 48

Atente para o excerto da BNCC referente ao trabalho com o **Eixo da Leitura** e a tirinha de Bill Waterson, na sequência:

TEXTO XIII

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação: da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da com-

plexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas); da consideração da cultura digital e das TDIC; da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

(Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018).

TEXTO XIV



(Disponível em: <http://tiras-do-calvin.tumblr.com/>. Acesso em 10 fev. 2018)

Considerando a tirinha e o excerto, assinale a afirmativa **INCORRETA**:

- (A) No aspecto composicional da tirinha, gênero de circulação comum em jornais, a constituição do sentido se realiza por meio da combinação de frases curtas – geralmente de efeito ambíguo – com desenhos, que ilustram e complementam o sentido pretendido pelo autor.
- (B) O gênero tirinha apresenta geralmente temática humorística, contudo se encontram também tirinhas satíricas, de cunho social ou político, que abrangem temas metafísicos, ou até mesmo eróticos. Pode o aprendiz lidar, por meio desse gênero, com valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, o que ampliará seu repertório textual-discursivo e pragmático.
- (C) Considerando-se os campos de atuação em que se inscrevem os gêneros a serem trabalhados durante o ensino fundamental, a tirinha, como gênero do campo da vida cotidiana, é pertinente para levar o leitor a refletir sobre algum aspecto social, de forma crítica, e a elaborar opinião sobre o tema.
- (D) Esta tirinha e outros textos similares (como as charges, por exemplo), exigem processos mentais “progressivamente mais demandantes”; para a compreensão das semioses presentes. A abordagem adequada desse exemplar do gênero constitui-se não só de questões de recuperação de informações, mas também daquelas que requerem operações mais complexas (de análise, julgamento, etc.), além da reflexão sobre as condições de produção e circulação do gênero.
- (E) Um dos expedientes linguísticos presentes na tirinha em análise é o recurso à ironia, que se encontra marcada em aspectos viso-linguísticos, sem cuja apreensão compromete-se a percepção da intencionalidade do autor, Bill Waterson.

Atente para os textos XV e XVI para responder à questão 49

TEXTO XV

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura / escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer / suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018

TEXTO XVI

Atente para a tirinha a seguir, em que Mafalda e Felipe, personagens de Quino, dialogam sobre algo comum ao universo escolar:



(Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/332984966182435322/?lp=true>. Acesso em 10 fev. 2018).

QUESTÃO 49

Assinale a opção que **completa adequadamente** o enunciado:

O **professor de língua portuguesa do ensino fundamental**, com o intuito de atender ao preconizado na BNCC, ao trabalhar com esse exemplar do gênero tirinha, **deverá**

- (A) apontar aos alunos que a escolha do tempo verbal feita por Mafalda, "fazia" (pretérito imperfeito) está incorreta - o condicional demanda o futuro do pretérito ("faria") em todos os registros escritos do português.
- (B) assinalar que as frases soltas ditas / escritas por Mafalda não constituiriam um texto, propriamente, seriam apenas um conjunto de perguntas lançadas de forma aleatória.
- (C) discutir com os alunos a inadequação do título escolhido para a suposta "redação" (item que apresenta grafia incorreta na tirinha, possivelmente por falha de revisão), pois não houve argumentação sobre as dimensões expressas pela menina – patriotismo x comodismo.
- (D) evidenciar a seus alunos que a escolha sintática adotada por Mafalda, devido à repetição de uma mesma estrutura ("X ama Y porque nasceu em Y?"), empobreceu o texto, tornou-o desinteressante, lembrando-lhes de que repetições causam reação negativa nos leitores.
- (E) explorar os recursos visuais (as diferentes expressões faciais e corporais das personagens) e, na mesma medida, os recursos linguísticos, como o uso dos gentílicos, a opção da menina pelas frases interrogativas, o uso do condicional, a intencionalidade evidenciada etc.

Atente para os excertos da BNCC e, na sequência, uma charge, a fim de responder à questão 50:

TEXTO XVII

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

(BNCC. Conteúdo em Discussão no CNE. Texto em Revisão. 2017, p. 83)

TEXTO XVIII

O **Eixo da Análise Linguística / Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

(BNCC. Conteúdo em Discussão no CNE. Texto em Revisão. 2017, p.67)

TEXTO XIX



(Disponível em: <https://portfeevale2012.wordpress.com/2012/11/12/niveis-de-linguagem/> Acesso em: 16 fev. 2018)

QUESTÃO 50

Atente para as afirmativas feitas:

- I. Os alunos, para entendimento dessa charge, devem analisar os elementos da materialização textual escolhida, bem como os elementos paralinguísticos e cinésicos. Quanto ao estilo, é preciso analisar as escolhas lexicais, a variedade linguística, os mecanismos morfossintáticos, constatando se há (in)congruência com a situação de produção, a forma e o gênero em questão.
- II. Com relação a um dos mecanismos sintáticos e morfológicos presentes, constata-se que o enunciador utiliza "pegá-las-emos", no início da sentença. Trata-se de uma forma incorreta de utilização dos pronomes oblíquos. Assim, o professor deve sinalizar isso, explicar as possibilidades de colocação pronominal e, junto com os alunos, encontrar uma forma substitutiva para essa construção.
- III. Na encenação do diálogo, o uso do vocativo "meu caro amigo" destoa do ambiente e gera estranhamento; diferentemente, a escolha do advérbio "tardiamente" se mostra como uma opção lexical adequada ao registro adotado.
- IV. Na charge, o personagem constrói sua identidade por meio do seu enunciado, mostrando-se alguém cuja fala é incoerente e carente de elementos coesivos apropriados.

Está **CORRETO** apenas o que se afirma em:

- (A) I.
- (B) I e III.
- (C) II e IV.
- (D) III.
- (E) IV.

QUESTÃO 51

No documento “Orientações curriculares para o ensino médio: linguagem, código e suas tecnologias” (2006), aborda-se a piada a seguir, de forma a permitir uma reflexão sobre os diferentes fatores e conhecimentos implicados no processo de produção de sentido.

TEXTO XX

Chegando à fazenda dos avós, para visitá-los, o neto se dirige ao avô, que está na sala:

– Firme, vô?

– Não, fio, Sírvio Santos.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 2 fev. 2018.

Assinale a alternativa que apresenta consideração **INADEQUADA** sobre a piada, tendo em vista o processo de compreensão.

- (A) Na piada, o leitor é levado a reatualizar o sentido de “firme”, tendo em vista a interpretação que um dos personagens da piada faz sobre essa palavra, aspecto diretamente ligado ao humor do texto.
- (B) O avô é retratado no texto de forma não positiva, fator diretamente ligado à não compreensão da natureza da intervenção do neto.
- (C) O conhecimento sobre diferenças socioculturais e etárias é importante para que o leitor reconheça os dois personagens e o modo como estes interagem no texto.
- (D) O conhecimento sobre a natureza do gênero de discurso em questão é fator relevante para a compreensão da piada, uma vez que isso orienta o leitor na construção de expectativas sobre o texto.
- (E) Os conhecimentos sobre variação dialetal são importantes para a compreensão da piada, os quais levam o leitor entender que as formas “vô”, “Sírvio” e “fio” remetem a uma pronúncia característica de certas localidades do interior do país.

QUESTÃO 52

Pode-se dizer que a informação trazida pela oração adjetiva explicativa na piada é relevante para que o leitor signifique **adequadamente**:

- (A) a distração do avô.
- (B) a informalidade do neto.
- (C) a pergunta do neto.
- (D) a resposta do avô.
- (E) o cumprimento do neto.

Atente para as informações a seguir e responda às questões 53, 54 e 55.

O texto XXII foi produzido por uma aluna do 7º ano do ensino fundamental II, como resposta à proposição de sua professora, exibida no texto XXI, abaixo.

TEXTO XXI

O texto a seguir apresenta apenas a introdução de um enredo narrativo, conforme estamos estudando em sala. Será sua tarefa continuar a história, com coerência, criando conflito, clímax e desfecho, de acordo com sua imaginação. Procure dar coerência à sua narrativa.

Naquela manhã, acordei feliz. Era domingo, dia de clube, picolé, vôlei. Enfim, apenas alegria. Estranhei muito que meus pais não estivessem ainda de pé. Nem meu irmão. Fiquei apreensiva. Foi então que.....

TEXTO XXII

Foi então que pensei: nossa, esta tarde demais. Porque será que ninguém acordou ainda? Teve ter acontecido algo muito ruim aqui em casa. Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha, e pidi pra ela me levá no clube com o carro dela, para jogar vole no domingo que era o dia de folga dela no hospital. Era gratuito tudo lá.

Foi muito legal, nós tomamos sorvete e, jogamos bola com outras meninas, ninguém queria jogar vole comigo. Ela disse:

– Que droga! O sorvete sujou meu cabelo todo.

Então eu falei que não era culpa minha.

Eu ri muito dela por que é super-engraçado quando alguém fica sujo sem querer.

Nesse momento nós pegamos as sacolas e fomos para o vestuário do clube para tomar banho.

O dia foi muito lindo. Eu adorei tudo lá. Quando voltamos vou contá tudo para meus pais. Eles gostaram muito.

QUESTÃO 53

Considerada a proposta da professora, assinale a alternativa que traz consideração **INADEQUADA** sobre o texto da aluna:

- (A) No texto, não há nenhum problema que contrarie as inovações trazidas pelo Acordo Ortográfico de 1990.
- (B) O texto apresenta vários problemas formais, porém não se notam desvios de concordância verbal.
- (C) O texto não é uma narrativa, pois mescla unidades descritivas, dialogais e dissertativas, com predominância do discurso indireto.
- (D) O texto revela que a aluna não conseguiu levar a efeito, de forma adequada, o conflito, o clímax e o desfecho da narrativa.
- (E) O texto rompe com o perfil psicológico do narrador desenhado no parágrafo motivador.

QUESTÃO 54

Abaixo se apresentam problemas formais do texto que deveriam ser apontados pela professora, visando à sua reescrita, **EXCETO**:

- (A) biquine.
- (B) contá.
- (C) super-engraçado.
- (D) teve.
- (E) vestuario.

QUESTÃO 55

Assinale a alternativa que ilustra correção **ADEQUADA** de problemas de pontuação do texto, em uma possível reescrita pela aluna.

- (A) Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha, e pidi pra ela me leva, no clube, com o carro dela, para jogar vole, no domingo, que era o dia de folga dela no hospital.
- (B) Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha, e pidi pra ela me levá no clube, com o carro dela, para jogar vole no domingo que era o dia de folga dela, no hospital.
- (C) Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha e pidi pra ela me levá no clube com o carro dela, para jogar vole no domingo, que era o dia de folga dela no hospital.
- (D) Aí, pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha e pidi pra ela me leva, no clube, com o carro dela, para jogar vole no domingo, que era o dia de folga dela no hospital.
- (E) Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha e pidi pra ela me levá no clube com o carro dela, para jogar vole, no domingo, que era o dia de folga dela no hospital.

QUESTÃO 56

Examine as seguintes passagens do texto XXII e as considerações que as seguem:

1. Porque será que ninguém acordou ainda? Teve ter acontecido algo muito ruim aqui em casa.
2. Eu ri muito dela por que é super-engraçado quando alguém fica sujo sem querer.
3. Foi muito legal, nós tomamos sorvete e, jogamos bola com outras meninas, ninguém queria jogar vole comigo.
4. Quando voltamos vou contá tudo para meus pais. Eles gostaram muito.

- I. Em 3, a inserção de uma conjunção adversativa poderia ajudar o leitor na compreensão das relações entre suas orações.
- II. Em 2, seria necessário que a aluna justificasse, no texto, a real razão do riso do narrador, pois isso é lacunar no texto.
- III. Em 4, o tempo das formas verbais é fator determinante para o problema de incoerência existente nessa parte do texto.
- IV. Em 1, manifesta-se um problema formal responsável pela primeira ocorrência de quebra de expectativa no texto.

São **ADEQUADAS** as considerações em:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV.
- (E) III e IV, apenas.

Leia o texto a seguir e responda às questões 57 e 58.

TEXTO XXIII

Noivo é preso suspeito de matar mulher atropelada no casamento

17 de abril de 2011 • 19h33 • atualizado às 19h36

Um noivo foi preso na madrugada deste domingo em Santo André (SP) suspeito de atropelar uma mulher durante a sua própria festa de casamento. Segundo o 2º Distrito Policial da cidade, ocorriam duas festas de casamento no bairro Campestre, uma ao lado da outra, e, quando o noivo ia embora, por volta das 2h, ele atropelou a convidada da outra festa, que morreu.

A polícia afirma que, antes do atropelamento, ocorreu uma briga entre convidados dos dois casamentos, com agressões físicas entre eles. O noivo, então, teria entrado em um carro, atropelado a vítima e fugido para sua casa, onde foi preso.

O noivo foi indiciado por homicídio qualificado – devido a motivo fútil – e passou a noite de núpcias na cadeia.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/policia/noivo-e-preso-suspeito-de-matar-mulher-atropelada-no-casamento,e4ba0970847ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 19 fev. 2018.

QUESTÃO 57

Examine os sintagmas abaixo:

- I. mulher atropelada no casamento.
- II. mulher no casamento.
- III. mulher atropelada.
- IV. mulher.

Tendo em vista a organização sintática da manchete, mas sem levar em conta as informações trazidas pelo corpo da notícia, pode(m) ser tomado(s) como complemento do verbo **matar** apenas:

- (A) IV.
- (B) III.
- (C) I.
- (D) I e III.
- (E) I e II.

QUESTÃO 58

Abaixo, apresentam-se termos e orações, sublinhados na notícia, os quais exercem a mesma função sintática, **EXCETO**:

- (A) duas festas de casamento.
- (B) motivo fútil.
- (C) o noivo.
- (D) que
- (E) uma briga entre convidados dos dois casamentos.

Leia a seguir uma das habilidades previstas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o 8º e o 9º anos e responda à questão 59.

TEXTO XXIV

Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 19 fev. 2018.

QUESTÃO 59

Considerando a habilidade descrita pela BNCC, o estudante deve ser levado a perceber que a manchete publicada pelo jornal *O Globo*, em 29/1/2009 – “Lula amplia Bolsa Família um dia após cortar orçamento” – traz o ponto de vista do jornal sobre o fato noticiado. Esse ponto de vista se evidencia:

- I. pelo uso do verbo “ampliar”, no lugar de “aumentar”, que seria mais neutro;
- II. pelo uso da forma “Lula”, no lugar de “presidente do Brasil”, que indicaria respeito;
- III. pela inserção de informação temporal, que não é central à natureza do fato relatado.

Tendo em vista o exposto acima:

- (A) apenas I e III são pertinentes.
- (B) apenas I é pertinente.
- (C) apenas II é pertinente.
- (D) apenas III é pertinente.
- (E) I, II e III não são pertinentes.

QUESTÃO 60

Abaixo, apresentam-se ocorrências do português que, embora frequentes na língua, não são, de modo geral, abonadas pelas nossas gramáticas normativas. Examine-as e, em seguida, leia as considerações apresentadas sobre elas.

- I. Ele queixou com a professora.
- II. Esta casa bate muito sol; valerá a pena comprá-la.
- III. Felizmente, estudei todos os meus filhos.
- IV. Na minha gestão, construiu-se pontes e viadutos modernos.

Assinale a alternativa que traz consideração **INADEQUADA**.

- (A) Em I, o verbo, que é pronominal no padrão culto da língua, é usado sem o pronome, mas sem prejuízo para a compreensão, diferentemente do que ocorreria se eliminássemos o pronome do enunciado “O deputado se matou na cadeia”.
- (B) Em II, embora o fato do mundo biossocial possa ser descrito como o sol entrando (ou batendo) na casa, a organização sintática do enunciado é adequada à orientação de sentido que nele se flagra, ou seja, de valorização da casa. Isso poderia explicar a ocorrência de “esta casa” como sujeito do verbo “bater”.
- (C) “Meu pai responsabilizou pelo assunto”, “O carro furou pneu” e “Trata-se de assuntos nevrálgicos” são dois exemplos que materializam fenômenos trazidos, respectivamente, em I, II e IV.
- (D) Em III, embora a ação de estudar, do ponto de vista lógico, tenha sido realizada pelo referente “filhos”, trazido no enunciado, o verbo “estudar” não tem “filhos” como sujeito da oração. A agentividade ligada a essa função sintática é atribuída ao enunciador, recurso que acaba por marcar sua relevância no fato relatado.
- (E) Em IV, um dos fatores que podem explicar a não concordância do verbo “construir”, na forma passiva pronominal, com “pontes e viadutos modernos” é a posição do sintagma “pontes e viadutos modernos” no enunciado (típica de complementos verbais).

CONCURSO PÚBLICO

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

EDITAL 07/2017

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	

13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	

25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	

37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	

49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

